

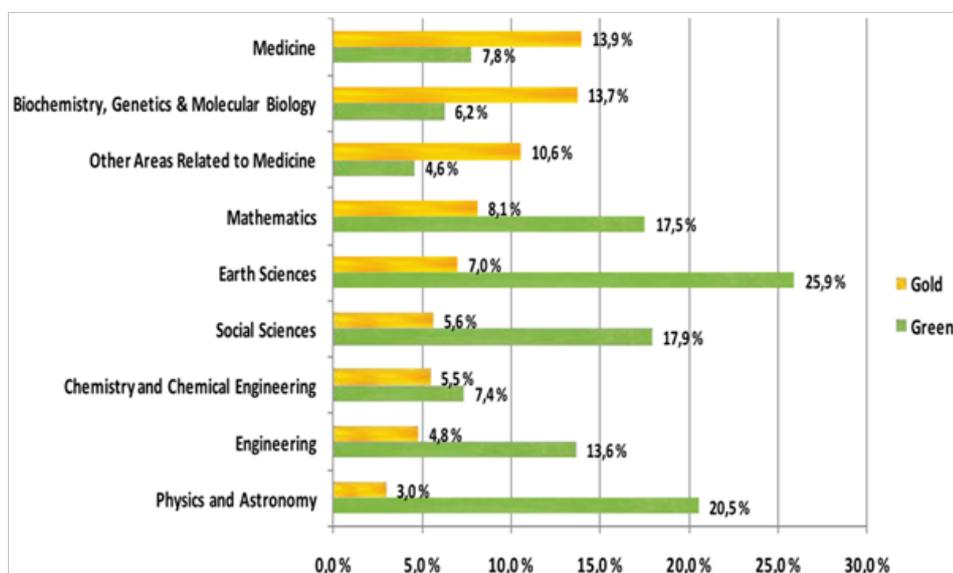
# VIA VERDE: O AUTO-ARQUIVO EM REPOSITÓRIOS



A via verde para o acesso aberto refere-se ao depósito dos artigos e de outro tipo de documentação científica e académica em repositórios, temáticos ou institucionais, de acesso aberto.

No caso dos artigos, estes podem ser publicados nas revistas tradicionais e – em determinadas circunstâncias e respeitando as condições negociadas com essas revistas – ser depositada uma cópia desses artigos em repositórios.

Em algumas áreas científicas, o número de revistas em acesso aberto é menor e, por isso, o depósito de artigos nos repositórios torna-se ainda mais necessário.



**Fonte:** Björk et al. (2010). "Open Access to the Scientific Journal Literature: Situation 2009". PLoS ONE 5 (6): e11273. Disponível no link abaixo.

<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0011273>

Listas abrangentes de repositórios, a nível mundial, podem encontrar-se em:

- ROAR: Registry of Open Access Repositories (<http://roar.eprints.org>)
- OpenDOAR: Directory of Open Access Repositories (<http://www.opendoar.org>)

## TIPOS DE REPOSITÓRIOS: TEMÁTICOS E INSTITUCIONAIS

Os repositórios podem ser de dois tipos: **temáticos** e **institucionais**.

Os **repositórios temáticos** são repositórios criados com o objetivo de recolher e preservar documentos numa disciplina em particular. Não estão limitados a nenhuma instituição em particular. Podem ser organizados a nível governamental ou institucional ou serem autónomos. Alguns dos mais conhecidos são:

- ArXiv (<http://arxiv.org/>), para as áreas de matemática, física e ciências da computação;
- PubMedCentral (<http://www.pubmedcentral.com>), para as áreas ligadas à saúde;
- CiteSeerX (<http://citeseer.ist.psu.edu>), para as áreas de informática e ciência da informação.

Os **repositórios institucionais** são criados dentro de uma instituição (universidades ou outras instituições de ensino e investigação) para albergar a sua produção científica e académica e contêm, além disso, frequentemente, outro tipo de documentação relevante para a instituição.

Os repositórios costumam conter outros materiais que não simplesmente artigos, como acontece com as revistas. Assim, os repositórios integram também teses de doutoramento, dissertações de mestrado, pre-prints, post-prints, relatórios técnicos, trabalhos académicos, entre outros.

## REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS EM PORTUGAL

Em Portugal, são já mais de 30 as instituições que dispõem de repositórios, onde os investigadores depositam a sua produção científica e académica.



A **Universidade do Porto** possui o seu próprio repositório, em: <http://repositorio-aberto.up.pt>. Este é o maior dos repositórios institucionais portugueses, contendo mais de 20.000 documentos.



A nível nacional, o **Portal RCAAP** (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), em <http://www.rcaap.pt>, permite a pesquisa num conjunto de 34 repositórios institucionais portugueses.

Além destes repositórios nacionais, o Portal RCAAP permite a pesquisa no **OASIS.br**, portal de repositórios de instituições brasileiras, dando assim acesso a um conjunto de mais 350.000 documentos.

Arquivar os documentos num repositório é preferível à disponibilização dessa informação em websites pessoais ou departamentais. Nos repositórios, os documentos são armazenados e geridos de modo mais eficiente, ficando mais visíveis e sendo mais facilmente pesquisados e recuperados, através de padrões de interoperabilidade e com metadados descritivos de maior qualidade.

Uma vez inserido num repositório, um documento pode também ser localizado através de pesquisas externas, nomeadamente pesquisas feitas no Google ou no Google Académico (<http://scholar.google.com>).